

Concurso de Literatura Maria Helena Xavier Fernandes

O nosso concurso literário já está em fase de elaboração, conheça os autores homenageados... - Página 6.



Dicas de lazer para toda a família
Página 7



Atividade de campo: com a colaboração do Prof. Felipe Augusto, conheça um pouco sobre o Parque da Catacumba- Página 7.

N O V O
**Ensino
Médio**

Algumas dúvidas sob o ponto de vista de uma professora da educação básica. Página 8.

Editorial

A volta por cima



Em todo início de ano, a rotina de uma escola muda bastante. Ao fim das férias, as salas vazias e os corredores silenciosos dão lugar a uma grande expectativa para o retorno dos alunos e o recomeço das aulas. Entretanto, nem sempre as coisas acontecem de acordo com o que planejamos e, com a ECO, não foi diferente em 2023. Estávamos a uma semana do retorno das aulas, mais precisamente no dia 05 de fevereiro e, naquela noite, recebemos a notícia de que um incêndio de grandes proporções consumia um dos prédios do nosso colégio.

Além dos danos materiais, inevitáveis em uma situação como essa, percebeu-se também que houve um abalo emocional que chocou os professores, os funcionários e, principalmente, os alunos que, na iminência do retorno do ano letivo, não sabiam o que fazer. Em suas redes sociais, começaram a divulgar o ocorrido, lamentando e se perguntando como seriam os dias seguintes. Notou-se uma comoção por parte das famílias, uma preocupação de pais e de mães, alguns deles ex-alunos da ECO, que por possuírem um vínculo fraternal com a instituição, matricularam os seus filhos na mesma escola onde estudaram. As incertezas ainda nutriam um sentimento que misturava assombro com um certo vazio e impotência diante de tudo.

Entretanto, mesmo em situações adversas, deve-se tirar proveito para uma reflexão e perceber o que se pode melhorar ou aperfeiçoar. Uma boa alusão ao fato é o mito da Fênix, a ave lendária que foi capaz de renascer das próprias cinzas após ser consumida pelo fogo. Essa história, de origem egípcia, tem inspirado gerações com sua mensagem de esperança e de renovação. Assim como a lenda, a ECO está se recuperando do incidente e já retomou a sua rotina escolar.

Com atraso de apenas uma semana, as aulas recomeçaram e, com muita determinação, a ECO retomou todas as suas atividades. Os alunos voltaram a sorrir e a aprender, os professores recuperaram a confiança em sua capacidade de educar e todos se uniram em torno de um bem comum. A escola continuará empenhada em seu propósito educacional buscando sempre alcançar os seus objetivos e ser referência para toda a comunidade em sua volta.

E como dizia Clarice Lispector “...chego a chorar, manso de tristeza, depois levanto e de novo recomeço”, a ECO está aí; levantando, sacudindo a poeira e sempre... dando a volta por cima.

Prof. Nei Xavier

Muito obrigado!

Queridos bombeiros e comunidade do Grajaú, nós, alunos do 9º ano da escola ECO, viemos por meio desta carta agradecer todo o apoio recebido. A ação rápida do Corpo de Bombeiros, aliada à ajuda de nossos vizinhos, permitiu que nossas aulas retornassem sem riscos e atrasos.

Foi um momento muito delicado para todos, sobretudo para nossa turma, que está em seu último ano letivo na escola. Porém, graças à dedicação recebida, poderemos aproveitar muito o ano de 2023.

Estendemos nossos agradecimentos àqueles que enviaram mensagens de apoio e demonstraram sua solidariedade à ECO, mostrando que os aprendizados e eles aqui construídos ultrapassam os muros de nossa escola!

Hoje seguimos ainda mais orgulhosos por fazer parte desse bairro tão acolhedor. Deixaremos as marcas do acidente no passado, mas jamais esqueceremos de seus carinhos e esforços.

Muito obrigado,

Futuros formandos de 2023

Aqui se sabe Aqui se escreve



A arte de escrever não apenas permite que sejamos compreendidos, mas também nos fornece a capacidade de articular nossos pensamentos com mais clareza e profundidade. Através dela, podemos almejar e criar inúmeras oportunidades, seja na carreira estudantil ou, futuramente, na profissional. Assim sendo, a equipe de língua portuguesa da ECO procura desenvolver, ao longo de todo o ano, várias tarefas e atividades que visam ao desenvolvimento dessa habilidade, sempre aprimorando e buscando o melhor resultado para os nossos alunos.

Prof. Nei Xavier

Turmas 61 e 63

A narração é, sem dúvida, a mais fecunda entre as tipologias textuais. Não é à toa que ela se subdivide em diferentes gêneros como: o conto, a crônica, o romance, a fábula, HQs etc.

Nesse 1º bimestre, foi trabalhado com as turmas do 6º ano um dos gêneros da narração: o conto. Lemos, elaboramos e discutimos as duas diferentes manifestações do gênero - o conto popular e o conto fantástico. Por isso em uma das propostas de redação da ECO, fora solicitado a elaboração de um conto fantástico a fim de que nossos jovens pudessem ter contato, de forma mais próxima, com esse gênero o qual vem atravessando gerações e despertando cada vez mais a imaginação e criatividade dos leitores e futuros escritores.

Prof. Fabiano Abrantes

Uma ilha estranha

...O transporte de Camila era um navio muito velho que suportava mais de 10 mil pessoas, porém, era feio e falido. Camila ficou com medo, mas decidiu se concentrar em plantas e animais que ela poderia encontrar naquela enorme e rochosa ilha. Um homem atrás dela falou:

– Estou muito ansioso para chegar à Ilha dos Caranguejos, lá tem o tesouro mais valioso da Terra, eu irei pegá-lo.

Quando chegaram, Camila chamou o homem para explorar com ela, mas o homem era muito chato e falou que era muito bom em achar tesouros não precisava de ajuda de uma pessoa sem nada de experiência e que pegaria o tesouro antes dela. Camila gostava de competições, então não falou nada e esperou sua vitória em silêncio. Ela queria que ele perdesse, então falou:

– Vamos ver quem ganha então.

No meio de sua jornada, encontrou um homem chamado David, que era muito simpático e amigável. David aceitou caminhar e ajudar Camilla a encontrar o tesouro. Ela disse que iria dividi-lo com ele e os dois poderiam ser muito amigos no futuro.

Enquanto conversavam, mais de 1000 caranguejos os atacaram e os levaram para uma caverna embaixo da areia. A caverna era escura e muito úmida, eles estavam com muito frio e com medo e, de repente... acendeu uma luz muito, muito forte, eles quase ficaram cegos. Depois desse ataque de luzes, chegaram os caranguejos e começaram a lca-los para seu rei Saloguejo, o rei mais forte do mundo.

O rei deu-lhes uma carta e saiu correndo com seus companheiros. Na carta havia uma faca e falava:

– Parabéns! Vocês chegaram ao tesouro, ele está atrás de você. Espero que aproveitem!

Camila e David cortaram as cordas que lhes prendiam e pegaram o gigante tesouro que os esperavam naquela gigante e fria caverna “caranguejosa” rodeados de conchas e água. Eles saíram com a quantia de um trilhão de reais, deixando Felipe, o homem chato, sozinho e com muita fome.

Quando chegaram em casa, ficaram conversando por horas. Eles viraram grandes amigos, com histórias muito estranhas para contar.

Thiago Lani – Turma: 61

O sonho que se tornou um pesadelo

Quando pegou o transporte estava superanimada e, então, chegou ao seu destino. Muito feliz e realizada, começou a explorar encantando-se com as belezas da ilha, entrou no mar, viu os incríveis peixes-palhaço e os caranguejos e a água cristalina e limpa. Sentindo-se muito bem, descansou na rede e tirou um belo cochilo.

Assim que acordou, a menina estava em um lugar completamente diferente, água verde e poluída, animais mortos e tudo abandonado e imundo.

Foi ver o lugar o lugar novamente e estava aterrorizada, mas não tinha como, pois o transporte se despedaçou por completo. Na névoa do local, chegou uma figura misteriosa e seu nome era...

– Olá, olá, olá! Eu me chamo Conde Olaf.

Camila, por sua vez, foi pedir ajuda quando viu um pé-de-cabra na mão dele. Amedrontada, correu para um lugar seguro e, como nos filmes de terror, Olaf foi andando bem devagarinho. Camila tropeça e torce o tornozelo, não conseguiria mais correr e estava em pânico, pois o Conde maldito se aproximava cada vez mais. Ele chegou em frente a jovem, Camila olhou no fundo dos seus olhos e ficou mais apavorada, porque viu que aquele homem não tinha misericórdia. Foi quando ele rapidamente desceu aquele pé-de-cabra em sua direção...

Quando Camila abriu os olhos, puxou forte o ar e pulou da rede de susto. Assim, percebeu que estava de volta ao lugar que havia chegado e teve um terrível pesadelo. Ela riu dela mesma, esqueceu aquilo e curtiu a sua viagem.

Luiza Ronda – Turma 63

Turmas 71 e 73

O pensamento crítico é uma habilidade essencial para o estudante, uma vez que consiste na capacidade de pensar com clareza, racionalidade e de maneira reflexiva. Para alcançá-lo, é necessário que o aluno construa argumentos com bases éticas, tendo por objetivo formar uma opinião própria.

A fim de exercitar a capacidade crítica perante as questões de nosso cotidiano, as turmas de sétimo ano estudaram as crônicas argumentativas. Durante o bimestre, olhares analíticos se debruçaram nas questões banais de nosso dia a dia para observar as barreiras que se escondem atrás daquilo que é considerado comum.

Incentivadas a mostrar sua opinião, as turmas demonstraram em suas linhas que adquiriram a capacidade crítica de questionar o hoje para erguer um amanhã melhor.

Prof.ª Kamy

A falta de ética na escola

Um dia, eu estava dando aula em sala. Passei a matéria no quadro para os meus alunos copiarem e, como de costume, eles estavam conversando. Eles falavam sobre assuntos aleatórios que, como sempre, não vão acrescentar em nada na aula como: "...Fulaninha, você viu que o Flamengo ganhou?", "...você viu quem saiu do BBB?", enfim, coisas desnecessárias para se falar em aula.

Até que ouvi uma coisa absurda. Dois meninos estavam conversando e um aluno negro deu uma opinião. Não me lembro do que eles estavam falando, só ouvi isso: "Cala a boca, negro não opina aqui, moleque!". Intervi imediatamente gritei:

_ Ei, respeito nesta sala!

O aluno ficou parado me encarando, e eu disse que íamos resolver o problema na coordenação.

Chegando lá, ordenei que eles explicassem tudo à coordenadora e a mim, porque nem eu havia entendido direito o que aconteceu. Explicaram bem mal contado, mas conseguimos entender. Como se não bastasse tudo o que tinha acontecido, o aluno não queria assumir seu erro de ter sido racista.

Depois de muito conversarmos, ele finalmente entendeu o seu erro, assumiu e pediu desculpas. Tive um dia bem cheio, quando cheguei em casa, não consegui parar de pensar no que tinha acontecido. Fiquei me questionando: "O que teria acontecido se ele tivesse ética?"

Laura Lameirão – Turma 71

Bate que resolve!

Hoje eu estava em um jantar com minha família, e no comecinho a conversa estava boa, tranquila, divertida, mas tocaram no assunto sobre filhos e como os educar, falaram coisas absurdas como "É só bater que resolve", "Bate forte que eles aprendem", "O medo é a melhor forma de aprender o certo e o errado" e outros absurdos que nem vou citar. Eu odeio violência pois machuca e pode até matar e tenho traumas que passei com meus pais e com meu ex-marido. Eu aprendi da pior forma que isso era errado e não quero que meus filhos passem por isso. Então, de raiva, não aguentei e falei: "É assim que você educa seus filhos? É assim que você lida com as coisas e as pessoas? Por que você acha isso correto? Isso se chama arrogância e ignorância. E continuei:

_Elas são crianças! E não tem total ou nenhuma noção de mundo. Nós, os pais, que os ensinam e educam a serem pessoas éticas com solidariedade, você quer que cada problema que seu filho tenha no futuro, ele resolva no soco? Na briga? Na grosseria? Então, saí indignada daquele lugar com muitos "PIPIPI" das notificações no meu "WhatsApp".

Tudo o que eu penso, ou quase tudo, falei lá, mas acho que só por que não batemos nas crianças, não significa que elas serão mimadas, muito pelo contrário, elas aprenderão que as coisas se resolvem na conversa, com empatia ao outro. Infelizmente, a violência como educação foi normalizada antigamente e um pouco até hoje no Brasil, mas isso, só depende de nós! Com nossos atos, podemos sim parar com a violência, é só lutarmos e querermos.

Isabella Cruz – Turma 73

Turma 81

Em sala de aula, os alunos da ECO têm a oportunidade de se expressar, através da escrita, por meio de vários gêneros textuais como fábulas, contos, crônicas, textos informativos, infográficos, entre outros. A exploração de diferentes estilos colabora para um melhor desempenho e aumenta a capacidade de raciocínio diante de uma diversidade de situações. O resultado que, na maioria das vezes, é sempre satisfatório, ajuda e nos incentiva a trilhar por esse caminho.

Prof. Nei Xavier

Uma terráquea desacreditada e esfomeada

Depois de voltar da escola, prendo meus cabelos ruivos num coque bagunçado e ligo a TV. É quando vejo que está sendo transmitida uma notícia inédita: "Extraterrestres acabaram de chegar até a Terra." Após uma crise de risos, concluo que isso é só uma grande "fake news" e resolvo sair para comprar um lanche para mim.

Peguei um guarda-chuva e calcei meus chinelos,

já que São Paulo é sempre imprevisível em relação ao tempo. Quando estava andando em direção ao “Mc’ Donalds”, tudo ficou preto. Começo a gritar, mas meus gritos são abafados pelo saco que está em minha cabeça. Essa é a última coisa de que me lembro antes de apagar completamente.

Quando comecei a abrir meus olhos, eu estava deitada em um chão gelado e, ao meu redor, havia um local futurista e cheio de eletrônicos luminosos desconhecidos. Porém, o que mais me espantou foram as criaturas de cor púrpura cheias de escamas que estavam em jalecos na minha frente.

_ Ei terráquea Mariana! - Como ele sabe meu nome? - Não se espante, por favor! Nós ETS viemos te observando por um tempo e concluímos que você é apta para esta missão. Suplicamos para que nos ouça. Mesmo desconfiada, ouço o que o ET de óculos tem a me dizer.

E lá estou, no sofá da sala, assistindo à televisão após um dos dias mais loucos de todos. Mas dessa vez, quem aparece na TV sou eu, falando todas as catástrofes que iriam acontecer se os humanos não aceitassem a ajuda dos extraterrestres. Só uma humana poderia fazer com que os terráqueos não usassem a violência, como sempre. Eu até que me saí bem. Quem diria, né? Estou sorrindo e peço para meu amigo roxo que está do meu lado me passar as batatas fritas e o ketchup.

Júlia Feydit – Turma 81

URG! QUE CARA IRRITANTE!

Mês passado, fui para uma cidade no interior, queria esfriar minha cabeça, o trabalho estava me irritando seriamente. Tinha alugado uma casa por um mês. Os vizinhos eram simpáticos e me acolheram bem. Porém, havia um homem que passava todo dia na rua vendendo jornal com seu cavalo.

Esse senhor era grosso com todos e não respeitava nada. Eu só fico pensando em que século ele vive, ao ponto de vender jornal e andar de cavalo. Devia morar com D. Pedro I, só pode!

Conversando com meus vizinhos, aquele velho gritou, anunciando seu jornal. Decidi comprar, para ver se deixava de ser tão chato comigo. Quando me aproximei ele falou:

_ Ei! Você não pensa em morar aqui né? Não gosto de vizinhos novos! Desse jeito grosso e seco ele falou.

Querida falar 'sim' só para provocar. Mas respondi que seria legal ficar. Na mesma hora, ele citou de forma bem exagerada os problemas da cidade, para que eu não quisesse morar aqui. "Urg! Que cara irritante!" pensei.

Olhei para seu cavalo, estava com algumas feridas, ia me aproximar, mas o animal mordeu meu braço acredita? Será que era asqueroso igual ao dono?! Na mesma hora, o velho começou a rir. Só ignorei e fui

para casa tratar meu ferimento.

No dia seguinte, liguei a TV para ver noticiário. Nem acreditei no que vi, mas aquele senhor tinha acabado de ser preso! A notícia informou que, mesmo colocando a foto do criminoso nos jornais, a polícia ainda teve dificuldade em achá-lo

Na mesma hora, tudo fez sentido! Ele vendia jornal nessa cidade só para ninguém descobrir que estava foragido. O jornalista também disse que ele fazia rinha de animais, por isso seu cavalo era machucado.

No final, decidi morar nessa pequena cidade. E o homem? Bem... Ele ficará um bom tempo na prisão.

Nicole Yugue – Turma 81

Turma 91

As escritas dos nossos alunos do 9º ano adentraram o mundo dos contos. Neste bimestre, os alunos exploraram as diferentes emoções literárias que o gênero pode despertar em seus leitores.

Através de leituras que narram em suas linhas o cômico e o trágico com igual beleza e crítica, os alunos foram incentivados a criar um conto e um miniconto capazes de despertar emoções profundas em seus leitores.

Eis um belo exemplo de suas criações.

Prof.ª Kamy

Do lado de dentro da porta

Ela foi embora de novo. Já perdi a conta de quantas vezes atravessou aquela porta. Era sempre a mesma coisa, promessas rasas de que iria melhorar, parar de beber, arrumar um emprego. Mas não passavam de nada além disso, promessas rasas.

Quando voltou, não suportei olhar em seus olhos. As pupilas dilatadas e o caminhar bambo já confirmavam meus pensamentos. Minha mãe vem andando até mim, desaba no sofá ao meu lado e começa a chorar, seu corpo treme violentamente e de repente para. Dormiu.

De manhã, já tinha ido novamente. E por um instante, desejei que não voltasse mais. Até culpei meu pai, pobre coitado. Morreu há um ano atrás e foi o que encaminhou minha mãe para o álcool. Ela não conseguiu lidar.

Dessa vez, alguma coisa estava diferente. Observo-a enquanto caminha em direção ao banheiro, tranca a porta e fica lá. Começo a escutar barulhos e vejo uma figura pálida caída no chão, se debatendo e com uma espuma branca escorrendo pelo canto de sua boca.

Uma semana depois, escuto as mesmas promessas. Mas não deixaria que meu coração sangrasse outra vez com a decepção. Saio daquela casa sem olhar para trás. Quem iria agora, seria eu.

Liz Feu – Turma 91

Está chegando a hora... Vem aí, o nosso concurso de literatura

Mais uma vez, estamos nos aproximando do nosso concurso Maria Helena Xavier Fernandes e, como sempre, continuamos com o objetivo principal de promover o aprimoramento na produção textual dos nossos alunos. Para a elaboração do trabalho, nada melhor do que termos como parâmetro escritores renomados que, através de suas obras, contribuem para ilustrar e refletir acerca do mundo em nossa volta.

Com o objetivo de diversificar ainda mais as atividades, os homenageados deste ano pertencem a diferentes vertentes da nossa literatura, são eles:



As turmas do 6º e 7º anos terão como homenageado o escritor Daniel Munduruku, um renomado escritor e educador brasileiro, nascido em Belém do Pará em 1964. Ele pertence ao povo Munduruku, uma das muitas etnias indígenas que habitam a região amazônica do Brasil.

Ao longo de sua vida, ele dedicou-se a difundir a cultura e a história dos povos indígenas brasileiros através de sua obra literária. Munduruku é autor de dezenas de livros, incluindo romances, contos, poesia e literatura infantil, muitos dos quais foram premiados e traduzidos para outros idiomas. Como professor e coordenador pedagógico em escolas indígenas e não indígenas, é um grande defensor da valorização da cultura e do conhecimento desses povos, e tem se dedicado a promover a inclusão e a diversidade cultural nas instituições e na sociedade brasileira como um todo. Suas obras mais conhecidas são: O banquete dos deuses, Conversa sobre a origem e a cultura brasileira, Contos indígenas brasileiros, entre outras.

Atualmente, uma curiosidade sobre o escritor Daniel Munduruku é que ele pode ser visto atuando na novela "Terra e paixão" transmitida pela Rede Globo. Seu papel é de um pajé, Jurecê Guató, um homem cheio de sabedoria que dará vários conselhos aos outros personagens da trama.

As obras do mineiro Ziraldo fizeram, e ainda fazem, parte do imaginário literário das crianças espalhadas pelo Brasil. Nascido na cidade de Caratinga, interior de Minas Gerais, o escritor, que completou 90 primaveras no último ano, continua na ativa escrevendo e encantando em diversas mídias pelo país, mesmo com a idade avançada.

Além de escritor, Ziraldo é um cartunista, desenhista, jornalista e dramaturgo de grande sucesso, reconhecido em todo o Brasil e no mundo. Sua carreira começou na década de 50, quando começou a escrever para alguns jornais e revistas. Anos mais tarde, lançou "A turma do Pererê" que o despontou a outro patamar no cenário literário. Também fez parte da criação do jornal "O Pasquim", que tinha como objetivo central a crítica bem-humorada da situação sociopolítica do país na época.

Sua obra mais conhecida surgiu em 1980, "O Menino Maluquinho". O livro tornou-se um clássico da literatura infanto-juvenil brasileira, sendo traduzido para diversos idiomas. Ziraldo é um ícone da cultura brasileira e sua obra é um exemplo de talento, criatividade e sensibilidade. Ele tem contribuído imensamente para a formação de gerações de leitores e para a promoção da literatura e da cultura brasileira em todo o mundo.

O autor será o homenageado das turmas do fundamental I.



Um dos nomes mais respeitados no seu meio, Millôr Fernandes é um ícone como escritor, cartunista, desenhista e tradutores brasileiros. Seu humor inteligente e a crítica sociopolítica muito peculiares em suas obras fizeram dele uma referência para muitos outros que trilham no mesmo caminho.

Sua carreira começou na década de 40 na revista O Cruzeiro, onde, desde a adolescência, destacava-se em todas as tarefas da redação. Mais tarde para se aprimorar, estudou no Liceu de Artes e Ofício na sua cidade natal, o Rio de Janeiro.

Com a chegada da televisão, no final dos anos 50, tornou-se também apresentador de programas culturais em algumas emissoras da época. Sempre ativo e a frente de seu tempo, Millôr teve passagens por grandes jornais e revistas do país, sendo um dos principais colaboradores do jornal O Pasquim, um importante veículo de imprensa do período da ditadura militar no Brasil.

A obra de Millôr Fernandes é um importante legado para a cultura brasileira, sendo um reflexo crítico e bem-humorado da sociedade e da política do país.

Seus textos serão usados como estimuladores para a produção textual dos alunos do 8º e 9º anos e, certamente, o resultado será muito interessante.

O que rola na CIDADE



Forte de Copacabana

Para quem gosta de um passeio diferente e cheio de coisas interessantes para se ver, o Forte de Copacabana é uma excelente escolha. Com uma localização privilegiada e com uma vista maravilhosa de parte da zona sul carioca, o visitante pode conhecer o Museu Histórico do Exército onde são expostos vários exemplares do arsenal das Forças Armadas brasileiras. Há também opções de restaurantes para almoçar ou lanchare e curtir o dia com a família.



Feira de Tradições Nordestinas

Aproveitando que já está chegando o mês de junho, uma boa dica de lazer é a Feira de Tradições Nordestinas. Devido à sua localização, é conhecida também como feira de São Cristóvão, um lugar amplo com dezenas de estabelecimentos que vendem artesanatos típicos e também uma vasta opção de restaurantes que vão agradar muito aos amantes da cultura do nordeste.

Nos fins de semana, há apresentações de músicas tradicionais, principalmente o forró e, no mês de junho, ocorrem os concursos de quadrilha para animar ainda mais os frequentadores.

É um passeio muito legal para se fazer com toda a família, os ingressos custam 10 reais.

O que rola na ECO

Dia das Mães



Na segunda semana de Maio, a ECO promoveu uma confraternização pela passagem do Dia das Mães, foi muito animado e divertido. As professoras do fundamental I elaboraram várias atividades lúdicas, e as mães, juntamente com os seus filhos, tiveram uma tarde de muita alegria e carinho.

Parque da Catacumba

No início da década de 70 o risco de deslizamentos de terra e as condições precárias de vida motivaram o Estado a realocar os cerca de 10 mil moradores que viviam na encosta do morro da Catacumba. A estratégia usada para evitar uma nova ocupação na área foi o reflorestamento e a implantação do Parque da Catacumba. O projeto de implementação do parque foi desenvolvido pelos arquitetos paisagistas Renato Primavera Marinho e Júlio Cesar Pessolani que mantiveram as trilhas de acesso anteriormente abertas pelos moradores da comunidade.

O Parque possui alamedas lineares e pavimentadas com paralelepípedos, onde se localizam 5 praças de contemplação da natureza (Acoplamento, Incerteza, Evolução, Verticalidade e Bambuzal). A partir de sua inauguração em 1979 recebeu doação de peças artísticas de instituições públicas e privadas, atualmente o acervo do PARQUE conta com 32 esculturas de conceituados artistas plásticos. O PNM Catacumba é o único Parque que possui esculturas ao ar livre da cidade do Rio de Janeiro e obras de arte permanentes no Parque. Uma das alamedas conduz os visitantes até a trilha Mirante do Sacopã (F 02), que possui vista panorâmica da Lagoa Rodrigo de Feitas, Pedra da Gávea, Jockey Clube Brasileiro, Praia do Leblon e do Monumento Natural Arquipélago das Ilhas Cagarras.

A boa notícia é que a ECO está preparando uma atividade no Parque da Catacumba para a última semana de junho. Será muito divertido e vamos aprender muito.

Prof. Felipe Augusto

A VOZ DO PROFESSOR

Novo Ensino Médio, manutenção, suspensão e revogação: a experiência de uma professora da educação básica



Um dos temas mais falados nas escolas nos dois últimos anos, além das adaptações e consequências da pandemia de covid-19 na educação, tem sido a obrigatoriedade de implantação do Novo Ensino Médio (NEM) por parte das instituições de ensino e a cobrança de tais inovações no ENEM, a partir de 2024. Muitas discussões, pontos de vista diferentes e questionamentos variados sobre a efetivação dos itinerários formativos, disciplinas eletivas componentes de área e o Projeto de Vida, agora integrados ao currículo acadêmico básico, especialmente, pela suspensão provisória de tais medidas anunciada pelo novo governo.

No Rio de Janeiro, em particular, a obrigatoriedade em acatar tal normativa ocorreu agora, em 2023, embora no ano anterior a adequação curricular já pudesse ser colocada em prática, ainda que de forma facultativa pelos centros de ensino. Dentre as modificações privilegiadas na proposta de lei, podemos citar a oferta de diferentes possibilidades aos estudantes, tendo como norte as áreas do conhecimento, visando garantir uma formação técnica e profissional mesmo na modalidade regular.

Mas e na prática? O que observamos sobre a implementação do NEM após esses meses/primeiro ano? O objetivo geral, tão amplamente veiculado nos textos que justificavam mudanças estruturais na formação dos nossos discentes, como promover uma educação de qualidade a todos os jovens brasileiros, é passível de ser alcançado na prática da forma como o projeto foi elaborado?

Para os questionamentos propostos acima, sem sombra de dúvidas, minhas respostas giram em torno de uma negativa, a partir da experiência que tenho vivenciado. Como professora do Ensino Fundamental II e Médio, segmentos nos quais leciono, respectivamente, a disciplina de História e o Projeto de Vida, eixo norteador do NEM, em escolas da rede privada do estado do Rio de Janeiro e para os meus alunos, é verdade, as mudanças foram muito mais visíveis no sentido de enriquecer o currículo, ofertando disciplinas optativas, como por exemplo Educação Financeira, outras modalidades de Língua Estrangeira, além de reforço nas áreas de Linguagens, Ciências Humanas, da Natureza e Matemática e suas Tecnologias, do que propriamente trouxe prejuízos acadêmicos.

Desta forma, não é possível negar o que a troca com os colegas que atuam no âmbito da educação pública, as queixas dos jovens periféricos, a cobrança das gestões escolares, que se juntam em uma voz uníssona ao afirmarem que o Novo Ensino Médio, da forma como está sendo implementado em grande parte do Brasil, pelo menos, é mais um reflexo que legitima a extrema desigualdade social que marca o nosso país desde a época da colonização.

Isso porque, negar que uma imensa maioria de estudantes perdeu tempos de aula da formação básica para compor a grade de optativas, que em muitos casos são lecionadas por profissionais que não têm formação específica naquela área do conhecimento, visto que o critério deixa de ser a qualificação técnica do docente e passa a ser o notório saber que este apresenta. Critério mais subjetivo do que esse, eu, sinceramente, desconheço.

Além disso, o leque de matérias eletivas que deveriam ser escolhidas pelos discentes também não me parece algo equilibrado quando comparamos realidades distintas, afinal, alguns adolescentes precisam optar por “Oficina de Brigadeiro” ou “Santo de Casa faz Milagre” enquanto outros aprendem avançadas técnicas de robótica e especificações sobre como gerir melhor seus empreendimentos. Por fim, e talvez a parte mais problemática da implementação do projeto seja na verdade a falta de diálogo com os protagonistas do ambiente escolar: professores, coordenação, direção e alunos. Se nós somos as peças fundamentais para o funcionamento adequado da engrenagem que é a escola, como não fomos chamados para debater, de fato, transformação tão significativas para a nossa realidade cotidiana? Não somos contra o NEM, somos a favor de uma educação mais igualitária, justa, plural e pautada na reflexão crítica e democrática.

Prof.ª Doutora Juliana Prata

A Papeleta
É formada por:

Colaboradores:
Thiago Lani – Turma: 61
Luiza Ronda – Turma 63
Laura Lameirão – Turma 71

Isabella Cruz – Turma 73
Júlia Feydit – Turma 81
Nicole Yague – Turma 81
Liz Feu – Turma 91

Prof. Felipe Augusto
Prof. Nei Xavier
Professora Kami
Profª Drª Juliana Prata

Diagramação:
Fabio de Carvalho
Editor Responsável:
Prof. Nei Xavier

Apoio e supervisão de diagramação:
Fabio de Carvalho